

Percepções docentes sobre o uso das redes sociais pelos estudantes: impactos e desafios no contexto escolar

Priscila Patrícia Moura Oliveira¹

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos -Unipac

Doutora em Educação

priscilaoliveira@unipac.br

Adriano Márcio do Nascimento

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos -Unipac

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional

adrianonascimento@unipac.br

Resumo: O uso intensivo de redes sociais por crianças e adolescentes impacta o comportamento e a aprendizagem, desafiando professores na mediação entre a cultura digital e o ensino formal. Este estudo analisa as percepções de docentes da Educação Básica sobre o uso dessas plataformas pelos estudantes no ambiente escolar. A pesquisa, de natureza exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, foi realizada com professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em cinco municípios de Minas Gerais. Os dados, coletados via questionário online e tratados por estatística descritiva, indicam que a maioria dos docentes considera o uso excessivo prejudicial ao desempenho acadêmico, afetando a concentração e o interesse escolar. Contudo, reconhecem que o impacto varia conforme o conteúdo acessado. As variações observadas entre os municípios evidenciam a influência do contexto local. Conclui-se que os resultados reforçam a urgência de formação continuada e de estratégias pedagógicas que promovam o uso crítico, equilibrado e educativo das redes sociais no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Redes sociais. Educação básica. Percepção docente. Tecnologias digitais. Desempenho acadêmico.

¹ O artigo é resultado de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos em Educação e Contemporaneidade, coordenado pela professora Priscila Patrícia Moura Oliveira e subcoordenação do professor Adriano Márcio do Nascimento. O artigo tem como coautores os seguintes discentes do curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos –Unipac: Ana Carolina Nascimento dos Santos (222-000545@aluno.unipac.br); Eduarda Aparecida da Silva (231-001363@aluno.unipac.br); Grasielle Jaques Guimarães (231-001615@aluno.unipac.br); Maria Antônia Porto da Costa (ma642810@gmail.com); Stephanie Rosa Borges (241-006629@aluno.unipac.br); Thiago de Oliveira Barreto (222-000179@aluno.unipac.br); Valéria Cristina da Costa Neto (222-000896@aluno.unipac.br).

Introdução

O avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais têm provocado transformações profundas nas formas de comunicação, interação e construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Crianças e adolescentes, em especial, encontram-se cada vez mais imersos em ambientes digitais, nos quais as redes sociais assumem papel central na socialização, na expressão de identidades e no acesso à informação. Esse cenário tem impactado diretamente o cotidiano escolar, desafiando a escola e os profissionais da educação a repensarem suas práticas pedagógicas diante de uma cultura marcada pela conectividade constante.

No contexto educacional, o uso das redes sociais pelos estudantes tem suscitado debates acerca de seus potenciais e limites. Por um lado, tais ferramentas podem favorecer a comunicação, o engajamento e a aprendizagem colaborativa; por outro, o uso excessivo e desorientado pode acarretar prejuízos à concentração, ao desempenho acadêmico e às relações interpessoais no ambiente escolar. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como os professores percebem os impactos das redes sociais no comportamento e na aprendizagem dos alunos, uma vez que esses profissionais atuam diretamente na mediação entre cultura digital e práticas educativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reconhece a importância do desenvolvimento de competências digitais e da formação para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, atribuindo à escola um papel central na promoção da cidadania digital. Nesse sentido, investigar as percepções docentes sobre o uso das redes sociais contribui para identificar desafios, possibilidades e demandas formativas relacionadas à integração das tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de professores da Educação Básica acerca do uso das redes sociais pelos estudantes, considerando seus impactos no comportamento, no desempenho acadêmico e nas relações sociais no contexto escolar. Ao dar voz a docentes provenientes de diferentes municípios do estado de Minas Gerais, a pesquisa busca oferecer subsídios para reflexões críticas sobre a mediação pedagógica das redes sociais e para o fortalecimento de práticas educativas alinhadas às exigências da educação contemporânea.

Referencial teórico

O avanço das tecnologias digitais e a expansão das redes sociais têm provocado transformações significativas nas formas de interação, comunicação e aprendizagem, especialmente entre crianças e adolescentes. No contexto escolar, esses ambientes digitais emergem como espaços de socialização, expressão e construção de sentidos, mas também suscitam desafios quanto ao uso consciente, ético e pedagógico dessas ferramentas.

Segundo Castells (2018), as redes constituem a forma organizacional dominante da era da informação, configurando novas dinâmicas de poder, sociabilidade e produção de conhecimento. No âmbito educacional, essas mudanças exigem que o professor compreenda as redes sociais não apenas como instrumentos de distração, mas como potenciais mediadores de aprendizagem colaborativa. Boyd (2014) complementa que os jovens utilizam as redes sociais para desenvolver identidades, pertencer a grupos e produzir sentidos sobre o mundo, o que demanda da escola um olhar mais empático e contextualizado sobre suas práticas comunicativas.

Lévy (1999) denomina esse novo contexto de cibercultura, caracterizado pela virtualização das interações e pela ampliação dos processos de construção coletiva do saber. Para o autor, a aprendizagem no ciberespaço é um processo contínuo, conectado e descentralizado, em que o conhecimento é produzido em rede. Esse cenário exige que o professor assuma um papel de mediador e orientador, capaz de promover a curadoria crítica das informações disponíveis, conduzindo o estudante à reflexão e à autoria.

Entretanto, como observa Kenski (2012), ainda há uma lacuna entre o potencial pedagógico das tecnologias e sua efetiva integração ao ensino. Muitos docentes relatam dificuldades em incorporar as mídias digitais às práticas escolares, seja por limitações estruturais, seja por ausência de formação continuada voltada ao uso pedagógico das tecnologias. Essa dificuldade reforça a necessidade de repensar a formação docente e de promover políticas institucionais que estimulem o uso significativo das redes sociais como ferramentas de aprendizagem.

A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a importância do desenvolvimento de competências digitais, destacando a capacidade de utilizar tecnologias de forma crítica, significativa e ética como elemento essencial para a cidadania contemporânea. Assim, cabe à escola criar condições para que os estudantes desenvolvam autonomia e pensamento crítico

diante do universo digital, e para que os professores atuem como mediadores capazes de transformar o uso das redes sociais em experiências de aprendizagem.

Diversos estudos (Castells, 2018; Lorenzo, 2013; Santos; Rudnik, 2022) indicam que as redes sociais, quando integradas de forma pedagógica, favorecem a construção de comunidades de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e colaboração. Contudo, seu uso excessivo e desorientado pode gerar efeitos negativos, como distração, superficialidade cognitiva e dependência tecnológica. O equilíbrio entre essas dimensões depende, em grande medida, da mediação docente e da intencionalidade pedagógica.

Dessa forma, compreender a percepção dos professores sobre o uso das redes sociais pelos estudantes é essencial para delinear estratégias educativas que aliem o potencial comunicativo das mídias digitais ao processo de ensino e aprendizagem. A literatura evidencia que a formação docente contínua e a reflexão crítica sobre o papel das tecnologias são caminhos indispensáveis para que as redes sociais deixem de ser vistas apenas como ameaça à concentração e se tornem aliadas da aprendizagem ativa e significativa.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, adotando uma abordagem prioritariamente quantitativa. Essa escolha justifica-se pela necessidade de mensurar e tabular as percepções docentes de forma sistemática, utilizando a estatística descritiva para identificar padrões e tendências predominantes entre os participantes.

O estudo foi desenvolvido em cinco cidades do estado de Minas Gerais, sendo Barbacena, Barroso, Bias Fortes, Carandaí e Cipotânea; e envolveu 90 professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede pública estadual. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores e aplicado de forma eletrônica, por meio da plataforma *Google Formulários*. As questões objetivas abordaram percepções sobre os efeitos das redes sociais no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, bem como os principais desafios e estratégias pedagógicas relacionadas a esse uso.

Como critérios de inclusão, foram considerados professores em exercício nas séries e escolas indicadas, que consentiram voluntariamente em participar da pesquisa e possuíam

acesso a dispositivos digitais para responder ao formulário. Foram excluídos docentes afastados ou que não completaram adequadamente o questionário.

A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac), seguindo as diretrizes da Resolução n.466, d 2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo sigilo, anonimato e voluntariedade dos participantes.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análise estatística descritiva simples, contemplando frequências absolutas e relativas (percentuais) para cada variável observada. Conforme Gil (2017), essa técnica permite sintetizar as informações de modo objetivo e facilitar a visualização das tendências predominantes nas respostas. As análises foram representadas em tabelas e gráficos, o que possibilitou identificar padrões, recorrências e percepções predominantes entre os docentes quanto ao uso das redes sociais pelos estudantes.

Os resultados quantitativos foram interpretados à luz do referencial teórico, buscando relacionar as tendências observadas nas respostas às discussões sobre cibercultura, mediação docente e integração das tecnologias ao ensino. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu estabelecer um panorama descritivo das percepções docentes, fornecendo subsídios para análises críticas e futuras intervenções pedagógicas.

Resultados e discussão

Caracterização da amostra

A amostra da pesquisa abrangeu docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de cinco municípios mineiros, com predominância em Barbacena (35,6%) e Carandaí (34,4%), seguidos por Barroso (13,3%), Cipotânea (10%) e Bias Fortes (6,7%). A maior concentração em centros urbanos de médio porte sugere uma relação com a oferta superior de escolas e formação continuada. Essa heterogeneidade geográfica reflete contextos educacionais diversos que, conforme Gurgel, Medeiros e Araújo (2024), influenciam as percepções docentes sobre o uso de tecnologias e redes sociais, especialmente devido às disparidades em infraestrutura e conectividade.

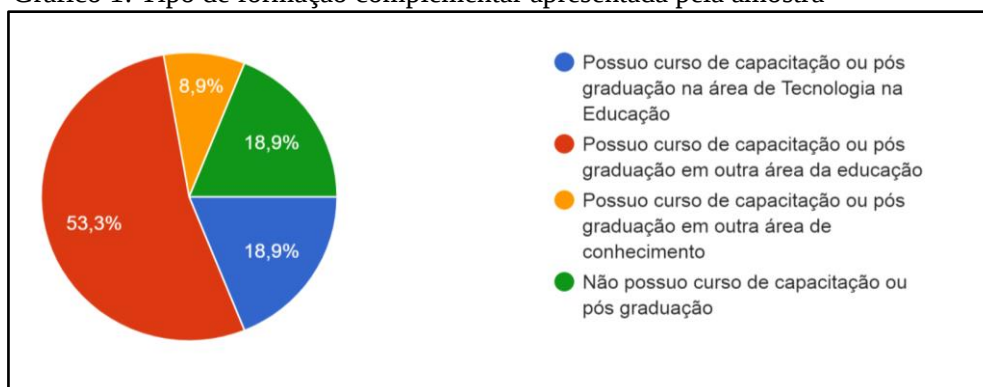
Em relação ao tempo de exercício profissional, constatou-se que 3,4% dos docentes têm menos de um ano de atuação, 12,2% entre um e três anos, 13,3% entre três e sete anos,

10% entre sete e dez anos e 61,1% possuem mais de dez anos de experiência no magistério. Essa maturidade profissional favorece percepções mais críticas sobre as práticas pedagógicas e o comportamento discente em meios digitais; contudo, conforme pontuam Silva e Cruz (2022), tal experiência também pode se refletir em repertórios metodológicos mais rígidos e em uma maior resistência a inovações tecnológicas quando não há o suporte formativo necessário.

No que se refere à formação acadêmica, 83,3% dos professores possuem licenciatura plena no componente curricular de atuação, 7,8% têm licenciatura plena em outro componente, 3,3% possuem bacharelado ou tecnólogo com autorização temporária para lecionar (ATL) e 5,6% enquadram-se em outras formações. Essa formação adequada fortalece a qualidade do ensino e o alinhamento metodológico na educação básica, servindo, como defendem Oliveira e Trentin (2024), de alicerce essencial para o desenvolvimento de competências que permitam a integração significativa das tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à formação complementar, verificou-se que 18,9% dos docentes possuem curso de capacitação ou pós-graduação na área de Tecnologia na Educação, 53,3% possuem formação em outra área da educação, 8,9% possuem formação em área distinta e 18,9% não possuem qualquer curso de capacitação ou pós-graduação, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Tipo de formação complementar apresentada pela amostra



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Menos de um quinto dos professores participou de formações específicas sobre tecnologias digitais, revelando uma lacuna na qualificação para o uso crítico das redes sociais no ensino. Embora possuam sólida experiência e formação inicial, os dados reforçam a necessidade de investimentos em formação continuada e competências digitais. Segundo Gurgel, Medeiros e Araújo (2024), a falta de programas institucionais de capacitação limita a inovação e o diálogo entre as culturas juvenil e escolar. Assim, o cenário evidencia uma

coexistência entre maturidade docente e formação tecnológica incipiente, ressaltando a urgência de políticas formativas voltadas ao uso pedagógico das mídias digitais na Educação Básica.

Tecnologia, redes sociais e docência

Após a caracterização da amostra, apresenta-se a análise das questões referentes às percepções dos professores sobre o uso das redes sociais pelos estudantes no ambiente escolar. Estas buscaram compreender como eles percebem os impactos do uso das redes sociais pelos estudantes no ambiente escolar, quais desafios enfrentam no cotidiano escolar e de que forma interpretam o papel das redes sociais no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

A primeira questão inquiria os docentes sobre a sua avaliação no que se refere ao impacto das redes sociais no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Os dados coletados demonstram que 46,1% dos participantes avaliam o impacto como neutro, acreditando que depende do controle e orientação dos responsáveis. Uma grande parte dos respondentes, 39,3% dos docentes, acha o impacto negativo, ressaltando que pode causar isolamento social e dificuldades emocionais. Já 12,4% dos participantes acreditam que o impacto é positivo, pois há certa interação entre a rede social e o aluno, o que pode gerar conhecimento e aprendizagens diversas. Impactos significativos não foram percebidos no desenvolvimento socioemocional dos alunos por 2,2% dos respondentes.

Fazendo um comparativo entre as outras cidades, é possível notar que a percepção positiva é minoria. Segundo Silva (2025, p. 1865), “[...] ferramentas digitais facilitam a comunicação e a colaboração entre alunos, mas também podem gerar desafios, como o aumento da ansiedade, o isolamento social e a exposição a conteúdos inadequados”. Compreende-se, portanto, que o uso das redes sociais é benéfico quando mediado pedagogicamente. Contudo, a utilização inadequada acarreta desafios severos tanto para os alunos quanto para o corpo docente e familiar.

Questionados sobre o principal desafio que enfrentam em relação ao uso das redes sociais pelos alunos no ambiente escolar, 74,4% dos docentes participantes apontaram a distração e a dificuldade de concentração dos estudantes nas atividades escolares. Esse percentual expressivo evidencia a preocupação dos educadores com o impacto direto das redes sociais na atenção, no foco e na continuidade das tarefas pedagógicas. Tal percepção encontra respaldo em Carr (2011), ao afirmar que o uso intenso das tecnologias digitais favorece a

fragmentação da atenção e compromete a concentração necessária para atividades cognitivas mais complexas. De modo semelhante, Turkle (2015) destaca que a conectividade constante pode gerar dispersão e dificultar o engajamento profundo dos estudantes nas práticas escolares.

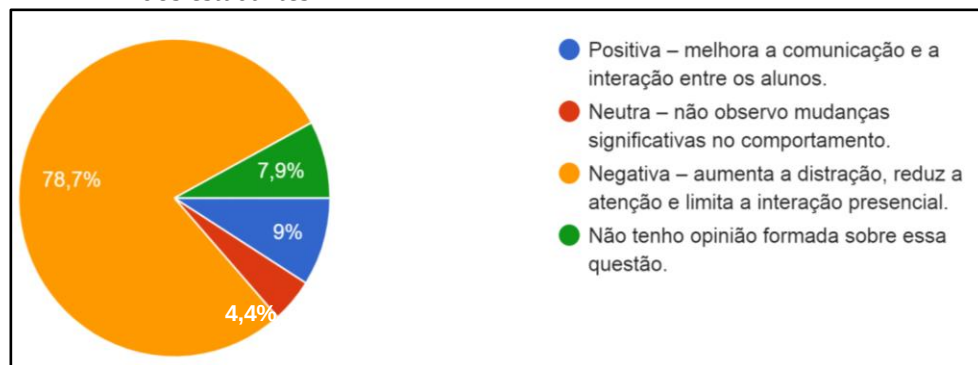
De acordo com a percepção docente, os alunos utilizam as redes sociais de maneiras variadas no contexto escolar. A maioria dos professores (43,8%) percebe que os alunos usam principalmente as redes sociais para o entretenimento e a interação social, enquanto uma parcela significativa (36%) recorre a essas plataformas para buscar informações e apoio ao aprendizado. Esses dados indicam que, embora o uso das redes sociais pelos alunos seja diversificado, o contexto escolar e a mediação pedagógica exercem papel fundamental na forma como essas tecnologias são apropriadas. Conforme Moran (2015), as tecnologias digitais podem tanto intensificar a dispersão quanto potencializar a aprendizagem, dependendo da intencionalidade pedagógica. Nessa mesma perspectiva, Lévy (1999) defende que os ambientes digitais favorecem a construção coletiva do conhecimento quando integrados de maneira crítica e orientada ao processo educativo.

*Percepções sobre a influência das redes sociais no comportamento dos estudantes
em sala de aula*

O uso das redes sociais pelos estudantes reflete-se em seu comportamento em sala de aula e são percebidos pelos professores que apontaram suas percepções da pesquisa de campo proposta. Crianças e jovens tendem a reproduzir o comportamento dos adultos, portanto, a influência que as redes sociais têm sobre esse público pode nem sempre ser positiva. Contudo, Zuin e Zuin (2018, p. 426) afirmam que “tal vício não pode ser exclusivamente imputado aos alunos, que cada vez mais utilizam seus celulares dentro e fora das escolas, mas também aos próprios professores”.

Segundo os dados levantados, presentes no Gráfico 2, no que se refere ao comportamento dos estudantes em sala de aula, verificou-se que 78,7% dos docentes concordam que o reflexo da utilização de redes sociais por eles é negativo, afetando diretamente o processo de aprendizagem, além de serem utilizadas apenas para fins de distração, não agregando ao processo pedagógico.

Gráfico 2: Opinião da amostra sobre a influência das redes sociais no comportamento dos estudantes



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Em contrapartida, é imprescindível que a competência digital seja desenvolvida em conjunto aos conhecimentos específicos por qualquer professor. Para Silva e Behar (2019), a competência digital reflete a capacidade de integrar conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias digitais. Ela se manifesta na habilidade do indivíduo em operar essas ferramentas com eficácia, tanto em contextos pessoais quanto profissionais.

Dos professores participantes da pesquisa, 9% também acreditam no aspecto positivo da influência das redes sociais no comportamento dos estudantes, permitindo a construção de habilidades para impulsioná-los para a realidade tecnológica. Por fim, 7,9% se mantiveram neutros e o restante, 4,4%, indicou ainda não ter uma opinião formada a respeito. Apesar da grande discordância entre os docentes, percebe-se que as redes sociais influenciam de forma positiva e negativa no comportamento dos estudantes, cabendo ao corpo docente também contribuir para que o uso de tecnologias digitais tenha um cunho pedagógico, convertendo o interesse e concentração dos alunos para os conteúdos ministrados em sala de aula.

A maioria dos professores (79,8%) afirmou que o uso excessivo das redes sociais prejudica o desempenho acadêmico dos estudantes, principalmente porque reduz a concentração e o interesse pelos estudos. Além disso, 18% acreditam que o impacto depende do tipo de conteúdo consumido, e 2,2% não têm opinião clara sobre essa relação. Esses resultados estão de acordo com pesquisas recentes que mostram que o uso intenso e descontrolado das redes pode causar distração, interrupções frequentes e dificuldade de manter o foco nas atividades escolares, fatores associados à queda no rendimento (Freitas *et al.*, 2021; Macedo *et al.*, 2024). Entretanto, estudos também indicam que, quando voltadas para fins

educativos, as redes podem apoiar a aprendizagem, o que ajuda a explicar a percepção de parte dos docentes de que o impacto depende do conteúdo acessado (Blank, 2015).

Ao comparar os municípios, nota-se que todos os professores de Cipotânea afirmaram que o uso excessivo das redes reduz a concentração e o interesse pelos estudos, enquanto em Carandaí quase 24% consideram que os efeitos variam conforme o conteúdo. Essa diferença pode estar relacionada às condições e práticas escolares de cada local, já que contextos com menos iniciativas de uso pedagógico das tecnologias tendem a perceber mais os efeitos negativos, enquanto ambientes com maior integração digital podem observar usos mais produtivos (Gurgel; Medeiros; Araújo, 2024). Assim, os dados reforçam que o impacto das redes sociais no desempenho escolar depende tanto das formas de uso pelos estudantes quanto do contexto educativo em que estão inseridos.

Através da análise dos dados, observa-se que a maior parte dos professores notou mudanças no comportamento dos alunos no ambiente escolar. De acordo com o levantamento de campo, 78,4% dos docentes entrevistados relataram perceber alterações na forma como os estudantes se relacionam entre si. De acordo com os participantes da pesquisa, muitos alunos demonstram maior isolamento, ansiedade e dificuldade em manter diálogos presenciais, aspectos que podem estar relacionados ao uso constante das redes sociais. Boyd (2014) aponta que as interações digitais influenciam diretamente a construção das identidades e das relações juvenis, muitas vezes gerando comparações, tensões e impactos expressivos no convívio escolar. Esses dados evidenciam que a convivência escolar está passando por mudanças e que é preciso olhar com mais atenção para esse impacto no cotidiano dos estudantes.

Os dados revelam variações significativas entre os municípios mineiros pesquisados: enquanto em Barbacena e Bias Fortes predominam percepções negativas, associadas a distrações, queda no desempenho, ansiedade, *cyberbullying* e necessidade de controle, em Barroso nota-se uma visão mais equilibrada, com maior abertura para a integração pedagógica e reconhecimento de ganhos na comunicação discente. Por outro lado, o corpo docente de Carandaí manifesta uma postura mais neutra, condicionando os impactos ao tipo de conteúdo acessado e à mediação familiar, sem identificar alterações comportamentais drásticas. De modo geral, embora a distração seja um desafio comum, a receptividade ao potencial educativo das redes sociais está diretamente atrelada à oferta de orientação adequada e infraestrutura escolar.

Questionados sobre como a escola pode contribuir para o uso consciente das redes sociais pelos alunos, 33,3% indicaram que a escola deve oferecer palestras e atividades

educativas sobre o uso consciente das redes sociais e 28,9% apoiam a integração das redes sociais aos conteúdos escolares. Já 20% sugerem que os pais monitorem o uso dos filhos; 11,1% defendem a proibição de equipamentos eletrônicos na escola; e cerca de 6% entendem que isso não é função da escola, como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Opinião da amostra sobre as contribuições da escola no uso consciente das redes sociais pelos estudantes



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Percebe-se, portanto, que a maioria dos participantes reconhece o papel da escola na formação digital dos alunos, assim como preconiza a quinta competência da BNCC (Brasil, 2018). Para Oliveira e Giacomazzo (2017), a literacia digital compreende a “capacidade do sujeito de entender e usar a informação de forma crítica e estratégica” (p. 155). Esse conceito conecta-se diretamente à ideia de que a escola deve oferecer orientações e atividades formativas, como indicaram 33,3% dos respondentes neste estudo.

Além disso, ao analisar como a BNCC incorpora a educação digital como componente da formação cidadã, Abdon, Paiva e Gomes (2025) reforçam a visão de que integrar redes sociais aos conteúdos escolares e promover práticas colaborativas entre escola e pais se encaixam em políticas educacionais mais amplas.

Já a opção de proibir equipamentos eletrônicos pode ser compreendida como reflexo da preocupação com efeitos negativos do uso digital, como distração ou exposição imprópria. Porém, a literatura sugere que a abordagem preferível é educativa e formativa, e não meramente punitiva, como reforçam Triches *et al.* (2023), que debatem riscos, práticas e estratégias de educação digital no ambiente escolar. O fato de que apenas cerca de 6% dos respondentes consideram que a preocupação quanto ao uso de redes pelos alunos não é função

da escola reforça a importância de políticas públicas como a lei n. 14.533, de 2023, que propõe o letramento e a cidadania digital como parte da educação integral.

A análise dos dados coletados na pesquisa de campo evidencia que a maioria expressiva dos docentes reconhece a necessidade de revisar suas práticas pedagógicas diante do cenário contemporâneo, no qual crianças e jovens estão cada vez mais conectados e expostos a múltiplas fontes de tecnologia. Dentre o total de respondentes, 61,4% afirmam ter repensado suas práticas, incluindo novas tecnologias nas aulas, o que demonstra um movimento relevante de adaptação sobre as demandas educacionais, inserindo a cultura digital, como previsto na BNCC. Esse resultado dialoga com autores como Kenski (2012) e Moran (2015), que afirmam que o professor do século XXI precisa se colocar no papel de um mediador em ambientes híbridos e tecnologicamente integrados, pois as tecnologias configuram modos de aprender, comunicar e produzir conhecimento e não apenas complementar conteúdos.

Por outro lado, 17% dos participantes relatam esforços para implementar recursos tecnológicos, mas enfrentam obstáculos relacionados à infraestrutura escolar inadequada. Esse resultado confirma problemas apontados que destacam a resistência e desigualdade no acesso a recursos tecnológicos como dispositivos adequados, conexão estável e suporte técnico nas escolas brasileiras. Assim, embora exista vontade docente para inovar, a falta de infraestrutura compromete o desenvolvimento de práticas consistentes que incluam as tecnologias digitais.

Ademais, 15,9% dos participantes afirmam ter interesse em implementar novas tecnologias, mas reconhecem dificuldades, seja por falta de formação continuada, insegurança no uso das ferramentas ou ausência do apoio institucional. Esses dados confirmam que a cultura escolar ainda é marcada por modelos tradicionais e enfrenta uma dificuldade em inserir a cultura digital que permeia a vida dos estudantes. A formação docente é a principal ferramenta que pode ser usada para superar esse distanciamento, pois o uso pedagógico intencional das tecnologias exige competências que não se restringem ao domínio técnico, mas envolve compreensão crítica e planejamento.

Mesmo representando uma parcela menor, a fatia de professores que mantém sua prática pedagógica inalterada, 5,7% dos participantes, acaba evidenciando a existência da resistência à integração tecnológica. Esse comportamento encontra respaldo nas reflexões de Pretto (2011), que mostra que a adoção de tecnologias nas escolas não é um processo linear nem inevitável, sendo influenciada por fatores como cultura profissional e percepções pessoais sobre ensino e aprendizagem. Assim, mesmo inseridos em um contexto marcado pela cultura

digital, ainda há professores que preferem preservar métodos tradicionais, muitas vezes por receio de perda de controle da dinâmica em sala de aula.

Apesar dos resultados encontrados, é importante destacar que este estudo possui algumas limitações. A principal delas é o fato de a pesquisa ter sido feita apenas de forma quantitativa. Isso significa que, embora o questionário tenha ajudado a identificar números e tendências gerais sobre o que os professores pensam, ele não permitiu aprofundar os motivos ou os detalhes mais específicos dessas opiniões. Portanto, os dados apresentam um “retrato” do momento, mas não conseguem explicar toda a complexidade das redes sociais na escola. Por isso, sugere-se que trabalhos futuros utilizem entrevistas ou grupos de conversa para ouvir os professores com mais profundidade.

Considerações finais

O presente estudo buscou compreender a percepção de professores da Educação Básica acerca dos impactos do uso das redes sociais no contexto escolar, considerando sua influência no comportamento, no desempenho acadêmico e nas relações sociais entre os estudantes. A pesquisa partiu do reconhecimento de que as tecnologias digitais e as redes sociais estão inseridas no cotidiano de jovens e adolescentes e passaram a constituir elementos centrais da cultura contemporânea. Diante desse cenário, torna-se evidente a exigência de novos olhares e estratégias pedagógicas por parte da escola e dos profissionais da educação.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, embora os professores reconheçam o potencial pedagógico dos recursos tecnológicos, prevalece entre eles uma percepção majoritariamente negativa ou cautelosa quanto ao seu uso no ambiente escolar. Aspectos como distração, dificuldade de concentração, queda no rendimento acadêmico, ansiedade e isolamento social foram apontados como os principais desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula. Tais dados confirmam as discussões teóricas que alertam para os riscos do uso excessivo e desorientado das tecnologias digitais.

Ao mesmo tempo, a pesquisa de campo demonstrou que parte significativa dos professores compreende que os impactos das redes sociais não são homogêneos, dependendo do tipo de conteúdo acessado, da orientação familiar, das condições institucionais e, principalmente, da intencionalidade pedagógica presente nas práticas escolares. Dessa forma, constata-se que essa percepção reforça a perspectiva defendida pelos estudiosos da área, de que

as tecnologias não são, por si mesmas, negativas ou positivas, mas assumem diferentes significados conforme as formas de apropriação social e educativa.

A pesquisa também revelou fragilidades na formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais em sala de aula, evidenciando a insuficiência de formação continuada que auxilie os professores na integração das tecnologias à educação. Nesse sentido, os dados apontam para a urgência de investimentos em políticas públicas e institucionais de formação continuada, voltadas ao desenvolvimento da competência digital docente, conforme orienta a BNCC e as legislações recentes relacionadas à cidadania digital.

Os dados analisados indicam que as redes sociais influenciam de forma significativa o cotidiano escolar, impactando a atenção, o comportamento e a aprendizagem dos estudantes. Embora o uso excessivo esteja associado à distração e à queda do desempenho, seu uso orientado pode favorecer o engajamento e a participação dos alunos. Nesse sentido, destaca-se o papel da escola e do professor na mediação do uso consciente dessas ferramentas, de modo a potencializar seus benefícios no processo educativo.

Por fim, conclui-se que o principal desafio da educação na contemporaneidade não está em afastar as redes sociais do contexto escolar, mas em promover o letramento digital dos estudantes, por meio de práticas pedagógicas intencionais, reflexivas e contextualizadas. Dessa maneira, torna-se possível orientar os alunos para o uso consciente desses recursos, integrando-os ao cotidiano escolar e social, a fim de favorecer o desenvolvimento de competências digitais essenciais para a formação cidadã.

Referências

- ABDON, Jorge; PAIVA, Alessandra Macário de Oliveira; GOMES, Cristiane Sena. A Educação Digital e formação para cidadania no Ensino Médio: perspectivas a partir da BNCC. **Revista Ouricuri**, Brasil, v. 14, n. 2, p. 03–19, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/ouricuri/article/view/21944>. Acesso em: 27 out. 2025.
- BLANK, Julia Caroline Goulart. Uso das redes sociais em sala de aula: vantagens e problemas da interação on-line. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO MERCOSUL, 17. **Anais...** 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/USO%20DE%20REDES%20SOCIAIS%20EM%20SALA%20DE%20AULA%20VANTAGENS%20E%20PROBLEMAS%20DA%20INTERACAO%20ONLINE.PDF>. Acesso em 27 out. 2025.
- BOYD, Danah. **É complicado**: as vidas sociais dos adolescentes em rede. São Paulo: Ed. LeYa, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: protestos, redes sociais e o novo poder. São Paulo: Zahar, 2018.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de *et al.* Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Enfermería Global**, v. 20, n. 4, p. 324-364, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jennifer-Vale-E-Silva/publication/356627662_Percepcoes_dos_adolescentes_sobre_o_uso_das_redes_sociais_e_sua_influencia_na_saude_mental/links/63286197873eca0c009c9df6/Percepcoes-dos-adolescentes-sobre-o-uso-das-redes-sociais-e-sua-influencia-na-saude-mental.pdf. Acesso em 20 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GURGEL, Vanessa de França Almeida; MEDEIROS, Emerson Augusto de; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Formação continuada de professores para o uso das tecnologias digitais: percepções de docentes de escolas públicas. **Debates em Educação**, v. 16, n. 38, p. e18429, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18429/12218>. Acesso em 26 out. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial**: uma proposta para a integração do digital na sala de aula. São Paulo: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1999.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**: a importância das redes sociais na educação. 3. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MACEDO, Fábio Henrique *et al.* O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/634>. Acesso em: 19 out. 2025.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2015.

OLIVEIRA, Adriana Tenir Egéa de; TRENTIN, Marco Antônio Sandini. Revisão sistemática da literatura: a formação continuada de professores em metodologias ativas. **Revista Reci**, v. 7, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2534>. Acesso em 26 out. 2025.

OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **EccoS Revista Científica**, n. 43, p. 153-174, 2017.

Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eccos/n43/1983-9278-eccos-43-153.pdf>. Acesso em 22 out. 2025.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 1, p. 95–118, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3042>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270099, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 out. 2025.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Ciclo de vida profissional dos professores do Distrito Federal: temporalidade e condições de trabalho. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, p. e37, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16545>. Acesso em: 26 out. 2025.

SILVA, Kétia Kellen Araújo da; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v35/1982-6621-edur-35-e209940.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, Regina Maria de Souza. Impacto da tecnologia na educação: uma análise do papel da tecnologia no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem dos alunos do, município de Fazenda Rio Grande, 2023 a 2024. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 3, p. 1863-1882, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18528/10770>. Acesso em 21 out. 2025.

TRICHES, Cizelda Aparecida *et al.* Educação e cidadania digital: práticas, riscos e estratégias nas instituições escolares. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 5, p. 75-84, 2023. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/193/142>. Acesso em: 12 out. 2025.

TURKLE, Sherry. **Reclaiming conversation: the power of talk in a digital age**. New York: Penguin Press, 2015.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 143, p. 419-435, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pL4Qxj8XbMVFCY4XvZJtzzf/?lang=pt>. Acesso em 17 out. 2025.

**Teacher perceptions of student social media use:
impacts and challenges in the school context**

Abstract: The intensive use of social media by children and adolescents impacts behavior and learning, challenging teachers to mediate between digital culture and formal education. This study analyzes Basic Education teachers' perceptions regarding students' use of these platforms within the school environment. The research, exploratory and descriptive in nature with a quantitative approach, was conducted with Middle and High School teachers across five municipalities in Minas Gerais, Brazil. Data collected via online questionnaires and processed through descriptive statistics indicate that most teachers consider excessive use detrimental to academic performance, affecting concentration and interest in studies. However, they acknowledge that the impact varies depending on the content accessed. Variations observed among the municipalities highlight the influence of the local context. The study concludes that these results reinforce the urgent need for continuing teacher education and pedagogical strategies that promote the critical, balanced, and educational use of social media in daily school life.

Keywords: Social media. Basic education. Teacher perception. Digital technologies. Academic performance.

Recebido: 02 abril 2026

Aprovado: 16 abril 2026